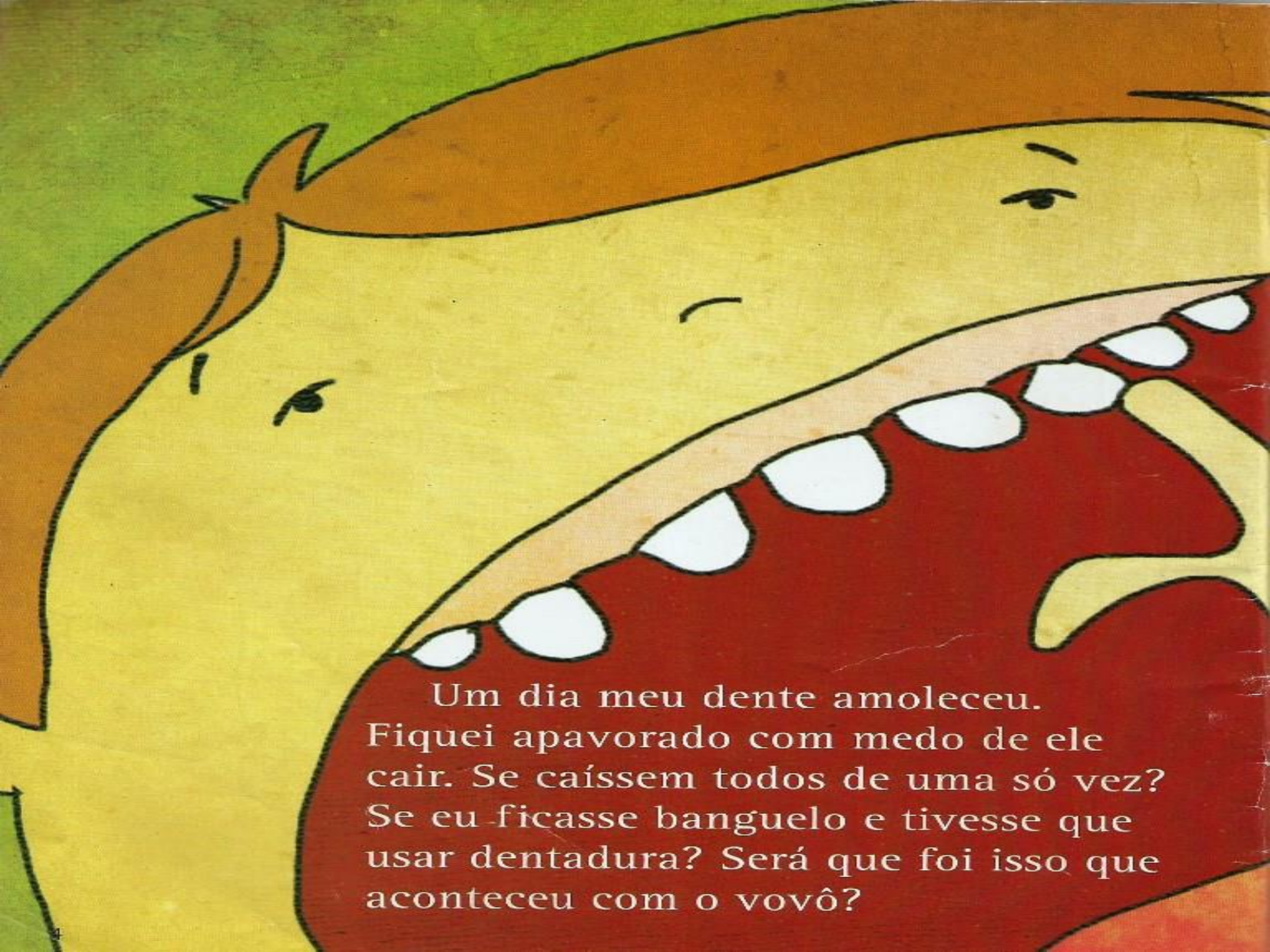
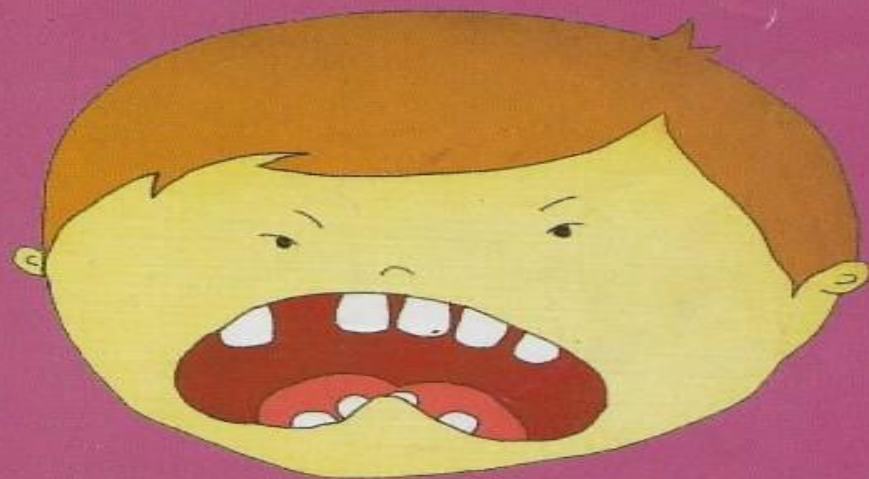
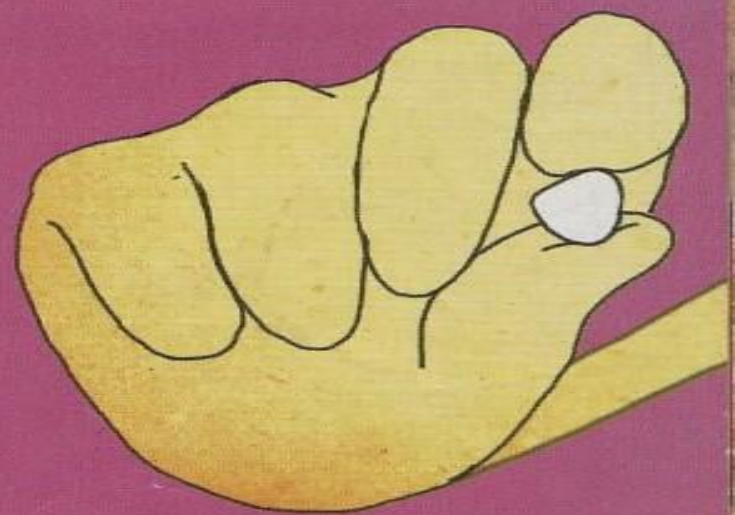
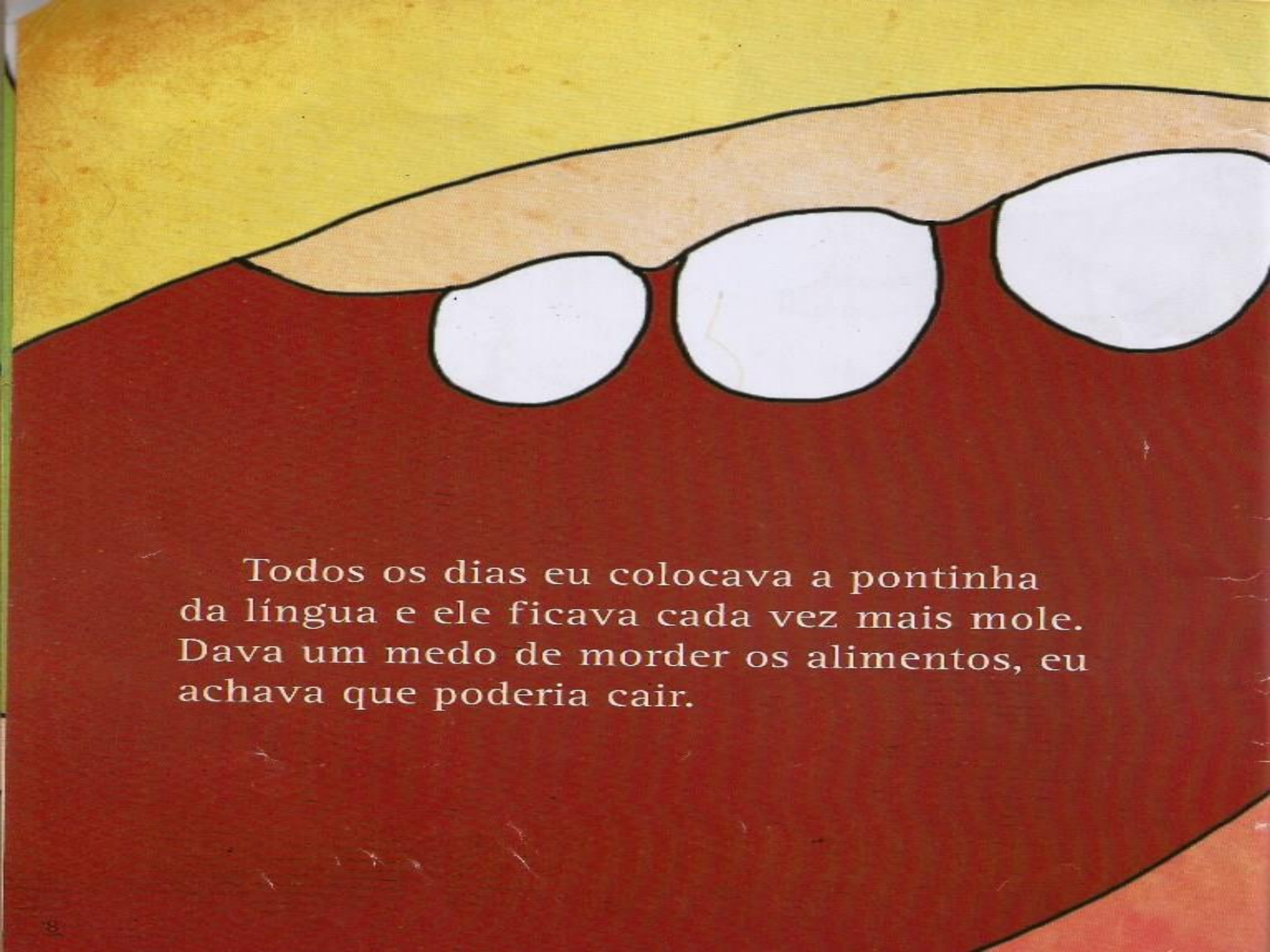
Texto: Cláudia Soares
Ilustrações: Sérgio Melo

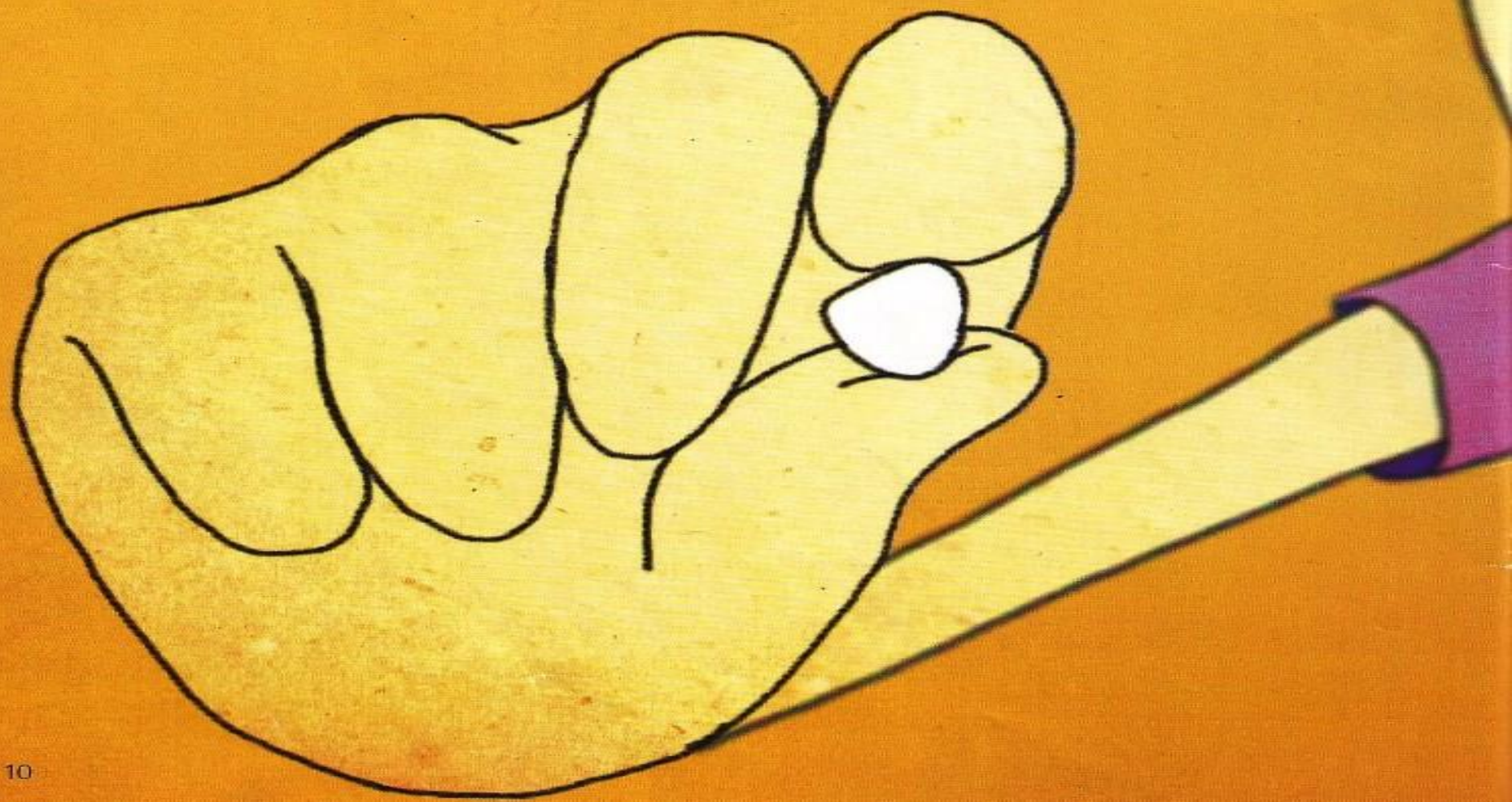
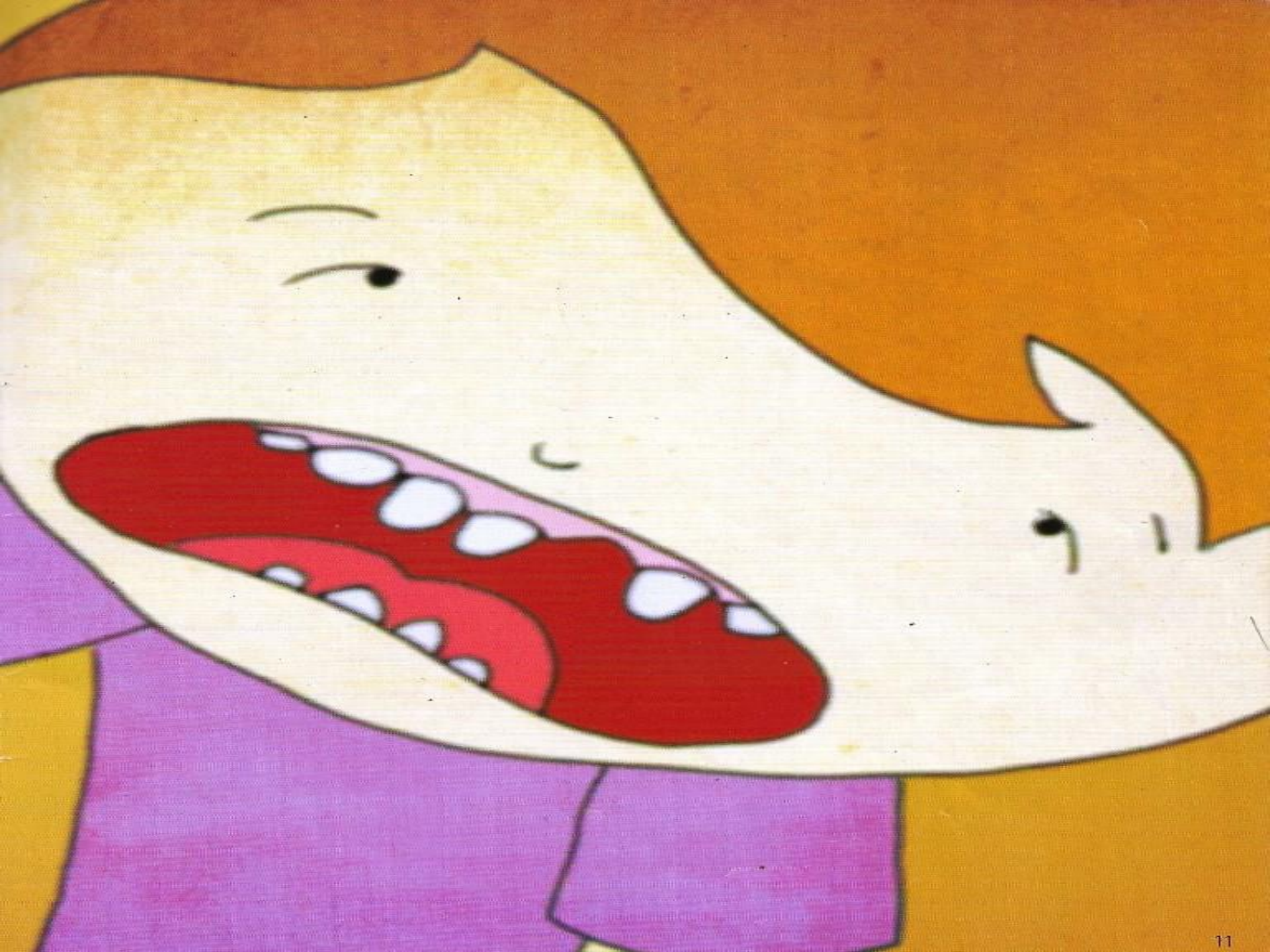
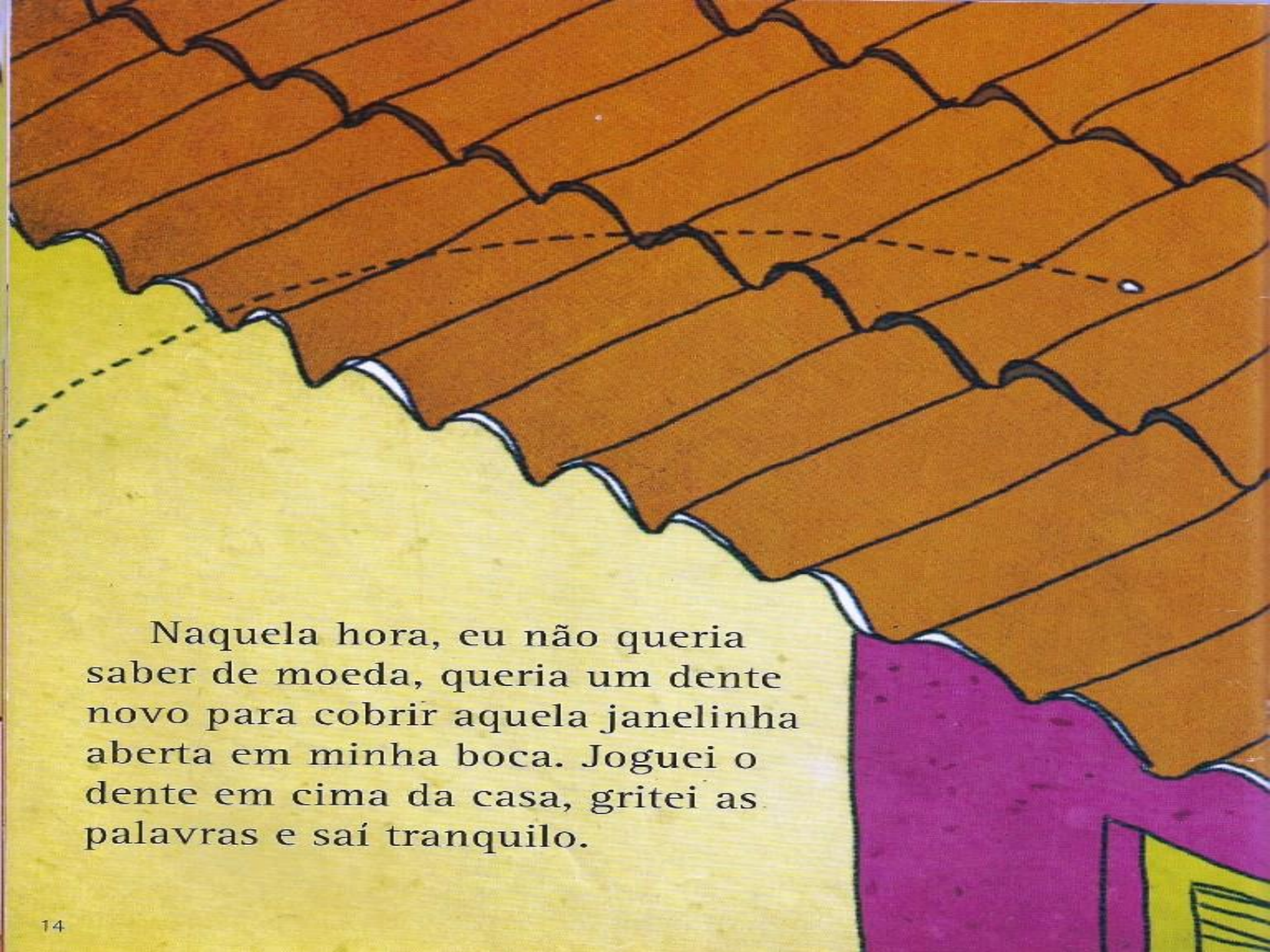
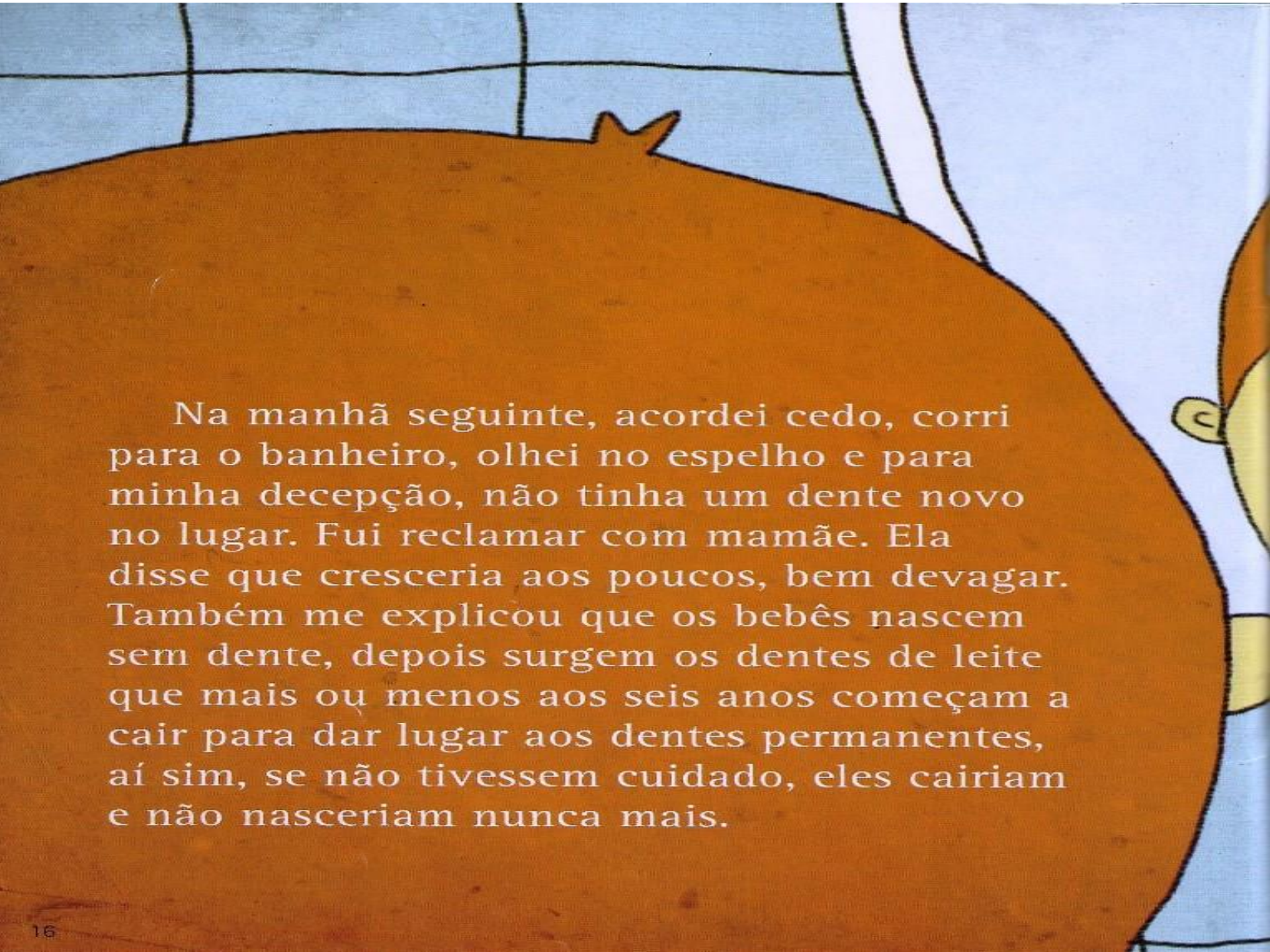
Será que dente tem semente?

Texto: Cláudia Soares
Ilustrações: Sérgio Melo

Será que dente tem semente?

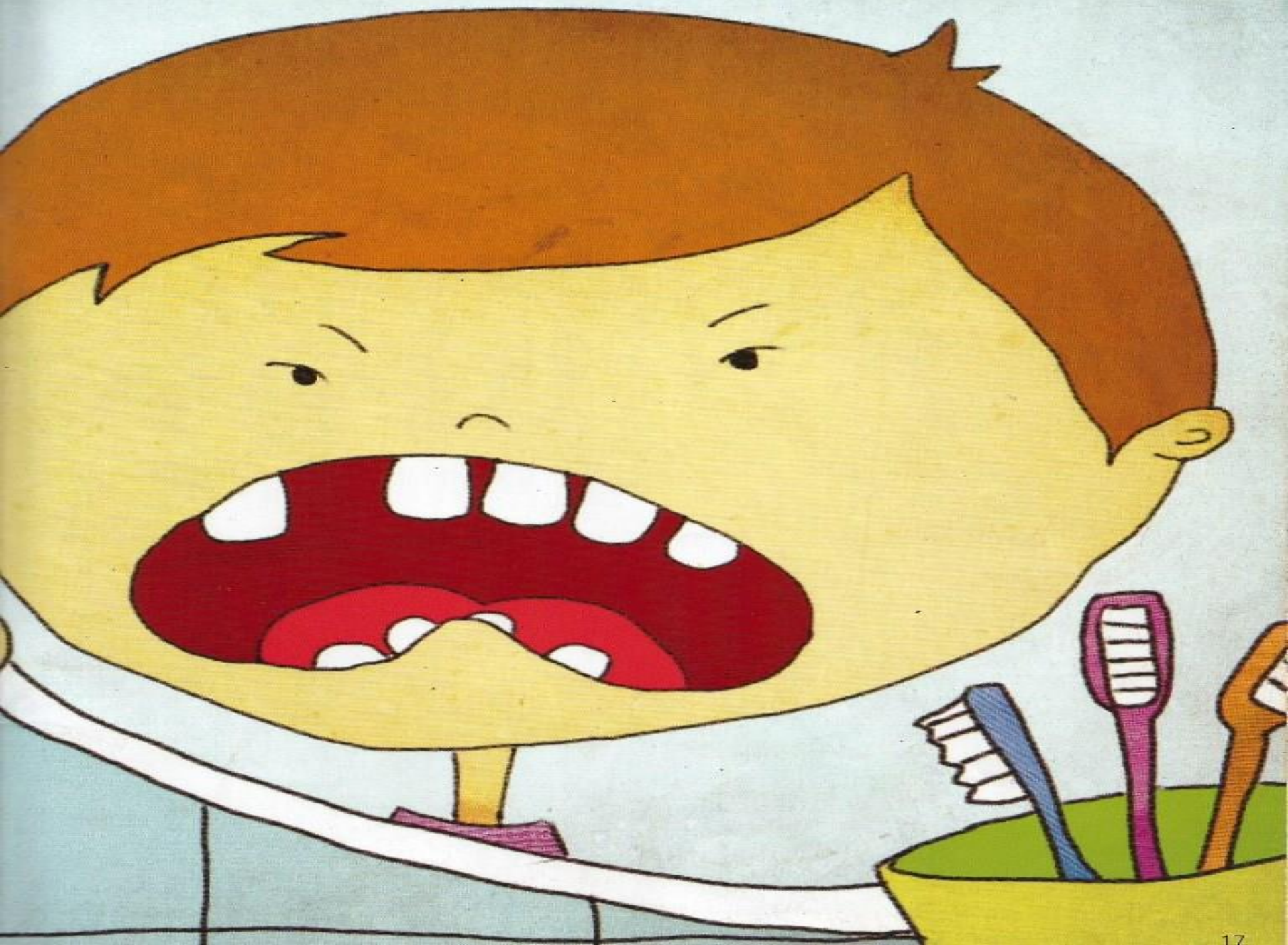
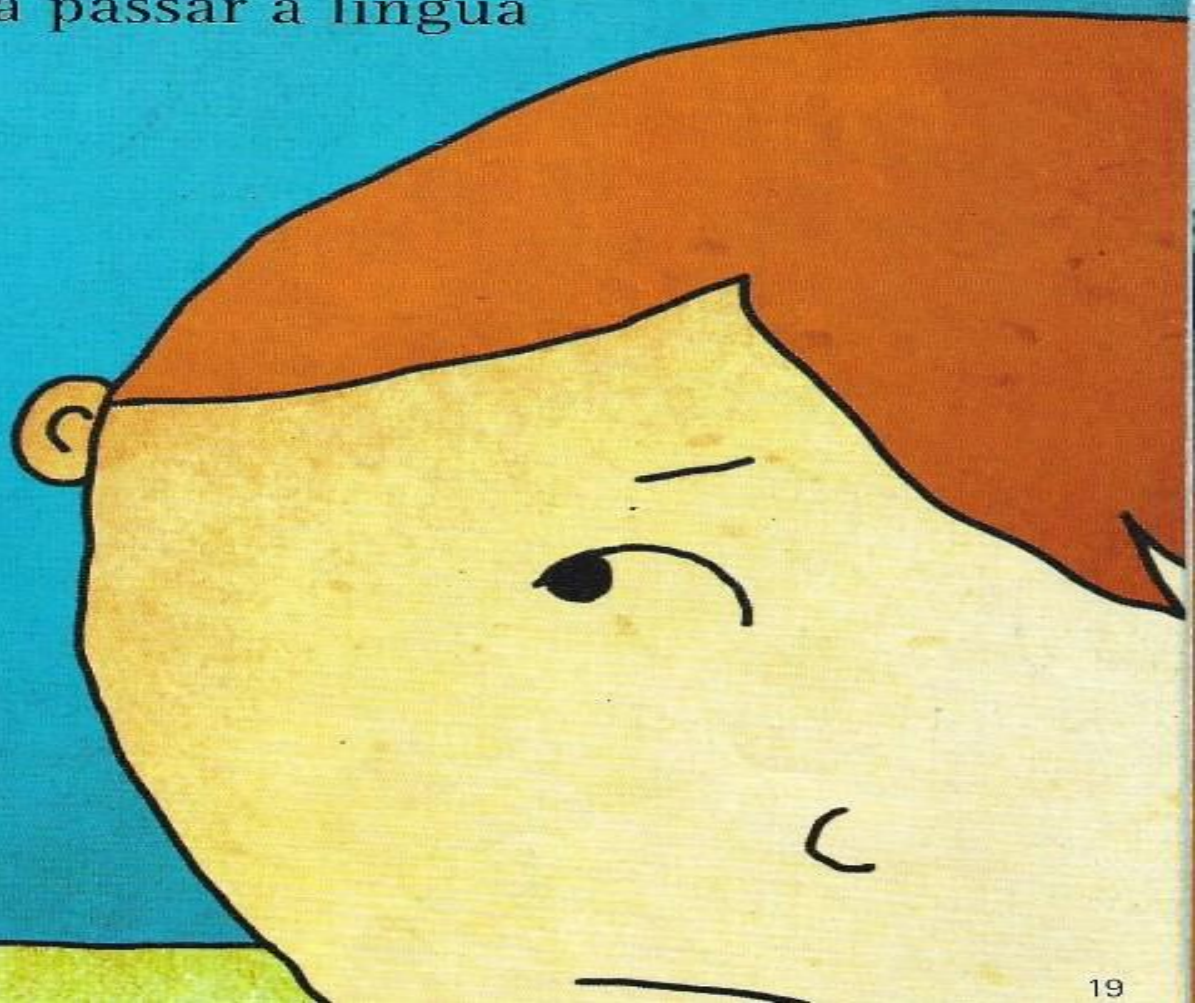
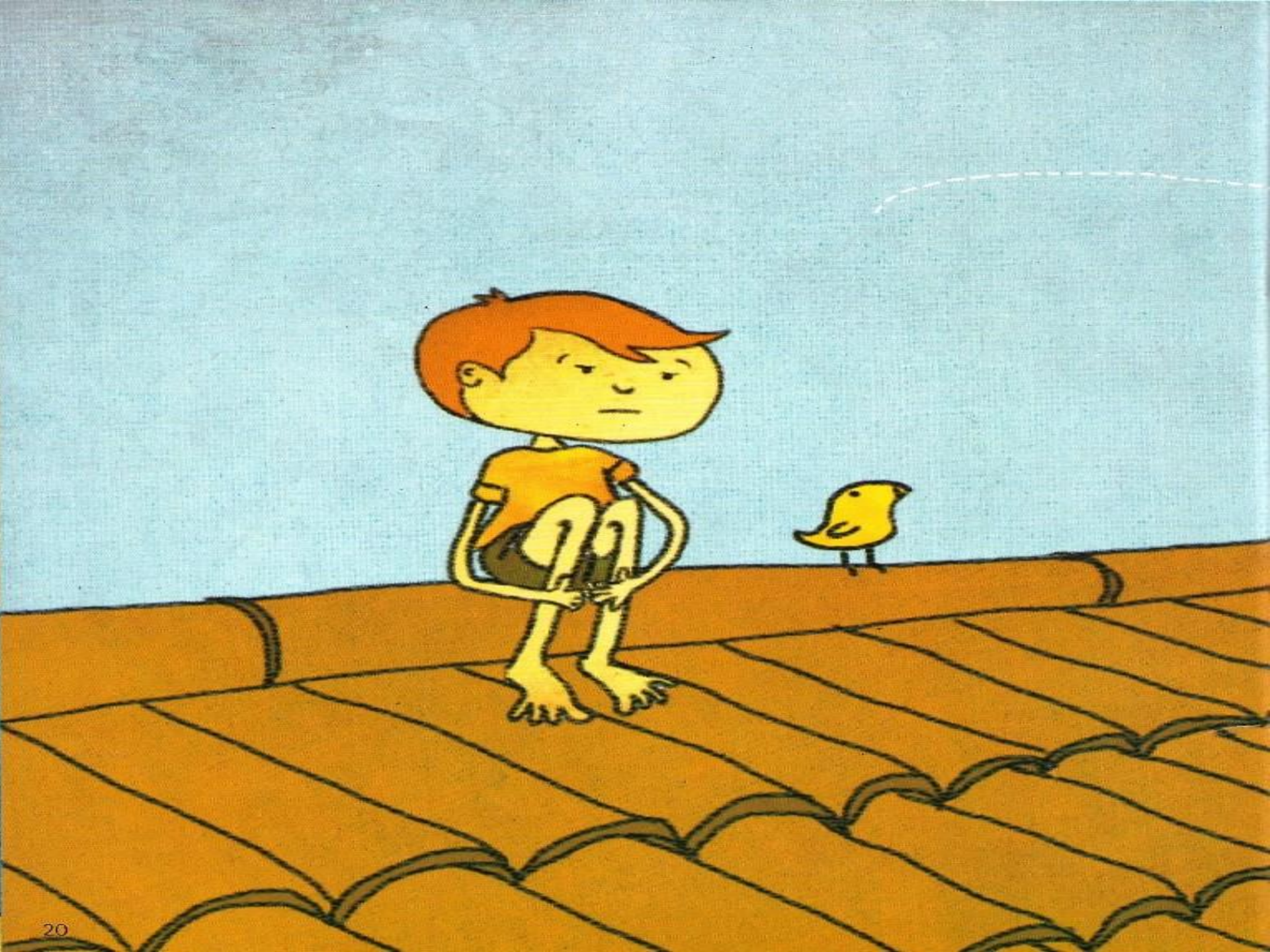
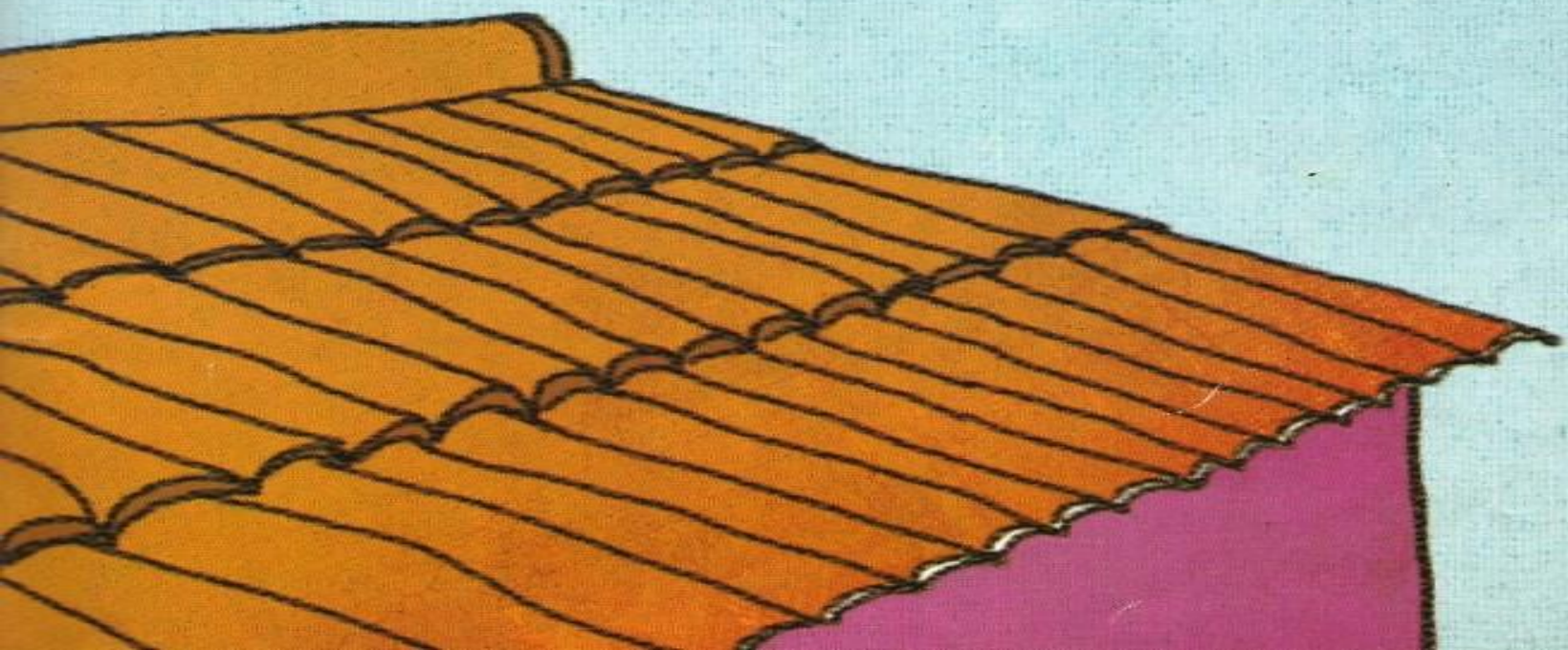
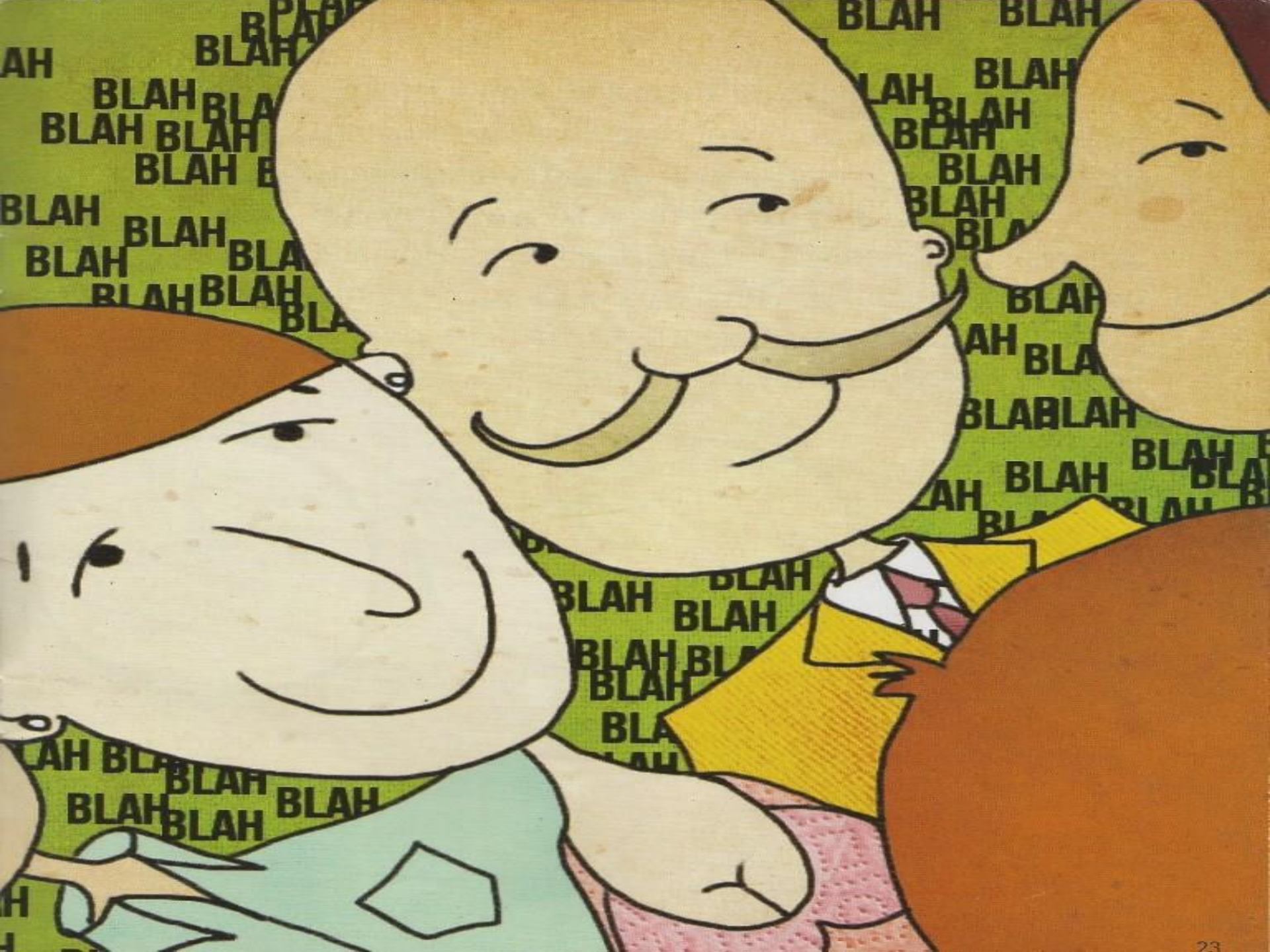
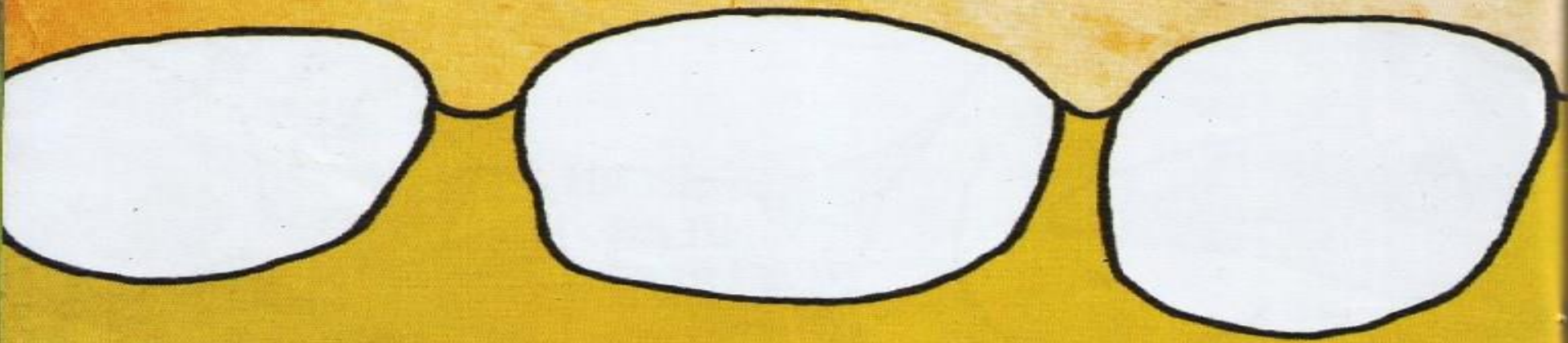
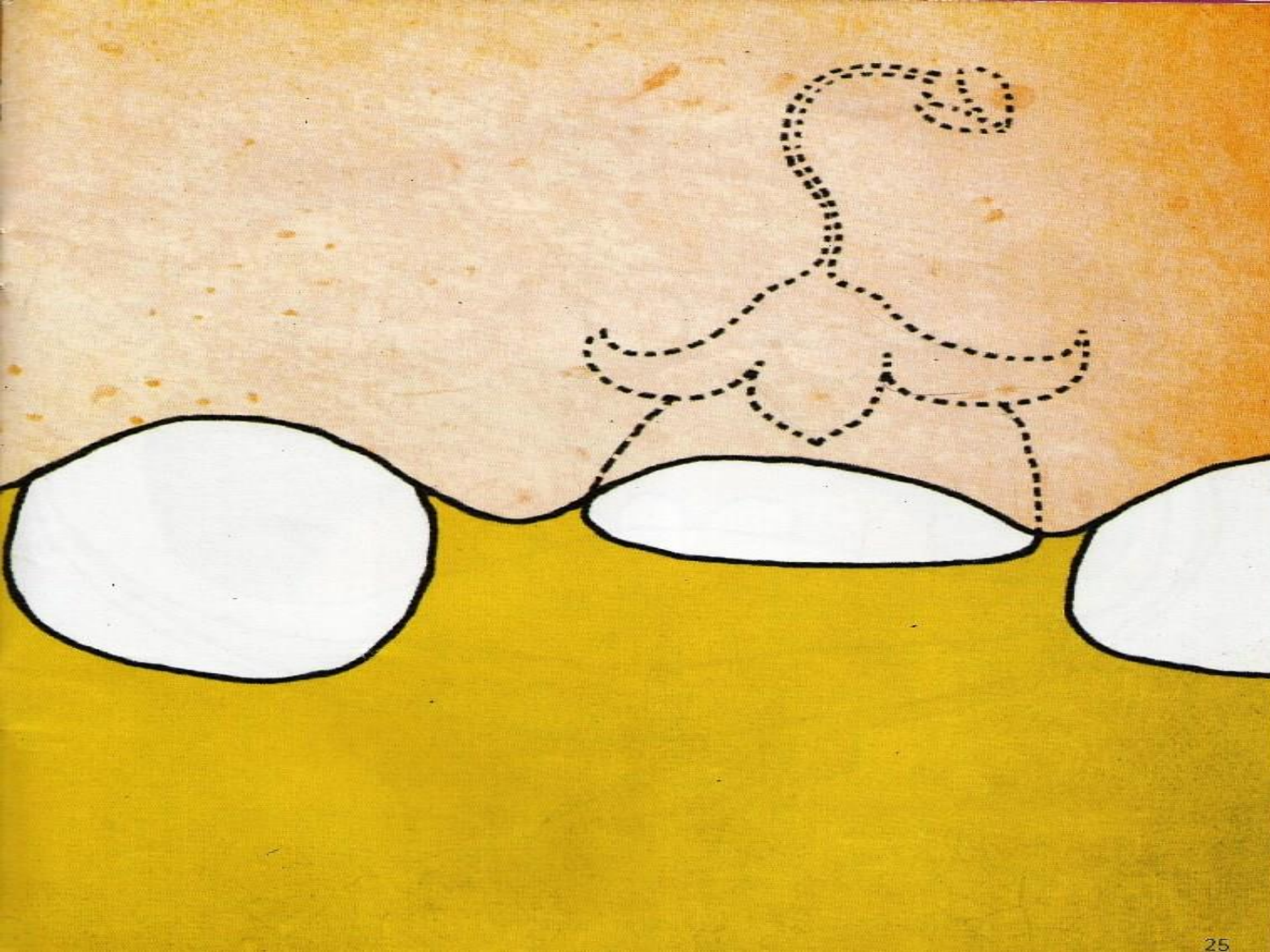
Fortaleza - Ceará - 2013

A meu marido e meus dois filhos que inspiraram esta história.

Um dia meu dente amoleceu. Fiquei apavorado com medo de ele cair. Se caíssem todos de uma só vez? Se eu ficasse banguelo e tivesse que usar dentadura? Será que foi isso que aconteceu com o vovô?

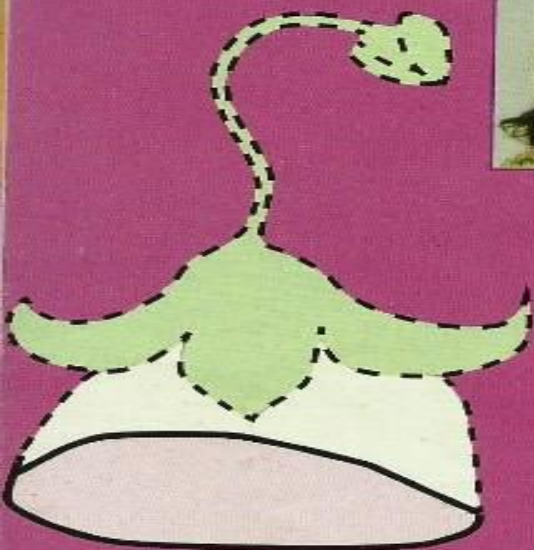
Papai tentou amarrar uma linha e puxar, disse que não doía nada. E se doesse? E saísse sangue? Que medo! Depois disse, que se eu não arrancasse, nasceria um dente por baixo, ficaria entramelado. Por fim, falou se não deixasse arrancar, poderia cair enquanto estivesse dormindo e eu poderia engoli-lo. Essa conversa toda me deixou com mais medo ainda, medo de arrancar e ao mesmo tempo medo de deixá-lo, mesmo assim não deixei arrancar.

Todos os dias eu colocava a pontinha da língua e ele ficava cada vez mais mole. Dava um medo de morder os alimentos, eu achava que poderia cair.

Alguns dias depois, do nada, senti algo duro em minha boca. Tirei para ver o que era e peguei um ossinho branco. — Meu dente caiu! Minha boca está sangrando! — Corri assustado para mostrar a mamãe.

Ela me deu um copo com água e sal e disse para eu gargarejar que pararia de sangrar. Quando parou, perguntei a ela o que eu devia fazer com o dente? Ela disse para jogar em cima da casa e gritar: "Mourão, mourão, pega teu dente podre e me dá um são", assim, ganharia um dente novo.

Já papai falou para eu colocar embaixo do travesseiro e de manhã ganharia uma moeda.

Naquela hora, eu não queria saber de moeda, queria um dente novo para cobrir aquela janelinha aberta em minha boca. Joguei o dente em cima da casa, gritei as palavras e saí tranquilo.

Na manhã seguinte, acordei cedo, corri para o banheiro, olhei no espelho e para minha decepção, não tinha um dente novo no lugar. Fui reclamar com mamãe. Ela disse que cresceria aos poucos, bem devagar. Também me explicou que os bebês nascem sem dente, depois surgem os dentes de leite que mais ou menos aos seis anos começam a cair para dar lugar aos dentes permanentes, aí sim, se não tivessem cuidado, eles cairiam e não nasceriam nunca mais.

Fiquei meio encucado com essa história de dente de leite. Até onde eu sabia, leite é líquido e dente é duro. Também disse para eu não passar a língua, pois demoraria muito a crescer, mas isso era quase impossível, pois dava uma coceirinha tão boa passar a língua na carninha.

Sem aquele dente, ficou um vazio tão grande em minha boca. As palavras saíam com um som diferente, meio chiado. Fiquei com vergonha de estar desdentado. Subi em cima da casa para pegar meu dente e colar de volta no lugar, mas não encontrei. Será que o tal Mourão me enganou? Para que ele quer dente velho?

Descobri que dente serve para várias coisas: para mastigar, para morder, para uma fotografia e, principalmente, para um bonito sorriso. Resolvi ficar sério e só falar com a mão na frente da boca, porém na maioria das vezes esquecia e tirava. Os adultos pediam para ver, diziam que eu já estava ficando grande.

Dava uma impaciência aquele dente que não crescia. Só fiquei um pouco aliviado, quando uma pontinha rasgou a gengiva, mas ainda demorou um século para crescer. Pensei como dente cresce: será que o dente velho deixa uma pontinha lá dentro e ela vai crescendo, crescendo até chegar ao tamanho certo? Ou será que tem semente?

Todos os dias, quando acordava, corria para o espelho com uma régua, para medir o tanto que já havia crescido.

Quando ele estava quase do tamanho certo, seu vizinho amoleceu e começou tudo de novo.

Cláudia Soares

Olá, meu nome é Cláudia Soares. Essa história nasceu entre tantas outras que invento para meus filhos dormirem. São tantas histórias que muitas eu acabo esquecendo e cada vez conto de uma maneira diferente. No começo, os meninos queriam que eu contasse sempre com as mesmas palavras, mas passaram a gostar das modificações que eu fazia toda noite. Esta, como foi escrita, poderá ser contada toda vez com as mesmas palavras.

Sérgio Melo

Entre letras e sonhos, sobra o mundo da imaginação, e nele reside toda uma sorte de mundos. A princípio, impossíveis, mas perfeitamente existentes junto as ideias de pessoas que vão além. Esse também é o mundo da arte, que dá conta do que a vida não pode oferecer. Desse mundo veio este texto e os desenhos também. Sou Sérgio Melo, designer e ilustrador, e desenhei este livro e tantos outros vindos de lá pra cá. Que tal fazer um exercício de ir buscar alguma coisa desse mundo? Garanto que vai gostar! Me manda por e-mail o que conseguiu *semelo@gmail.com*

Apoio

Realização

O Governo do Estado do Ceará desenvolve, com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e o Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC+5), ambos têm o compromisso prioritário de elevar a qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, contemplando todas as turmas das escolas públicas dos 184 municípios cearenses. A coleção de literatura do PAIC e PAIC+5 está dividida em categorias de modo a atender à proficiência dos três níveis: I. Educação Infantil e 1º ano (PAIC); II. 2º e 3º anos (PAIC/PAIC+5); e III. 4º e 5º anos (PAIC+5). Rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará e constituem um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.

ISBN: 978-85-8171-077-8